

**TECNOLOGIAS DIGITAIS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
POSSIBILIDADES PARA ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN**

**DIGITAL TECHNOLOGIES AND PEDAGOGICAL MEDIATION IN INCLUSIVE
EDUCATION: POSSIBILITIES FOR STUDENTS WITH DOWN SYNDROME**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-033>

Raimundo Gomes Luz

Mestre em Educação Inclusiva
Universidade Federal do Amapá
Macapá, Amapá

E-mail: raimundogomesluz390@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4938303667975554>

Francisco Ailton Ribeiro Stetiski

Especialização Psicomotricidade
Uninter

Nova Mutum-MT
E-mail: st.ailton@gmail.com

María do Socorro Alves de Matos

Pós-graduação em Gestão Pedagógica Escolar pela Escola de Administração Pública em convênio com a
escola Atual

Macapá - AP
E-mail: maria.smatos06@gmail.com

Rafael Figueiredo Nunes

Licenciatura Plena Em Educação Física
Universidade Vale do Acaraú- Uva
MACAPÁ - AP

E-mail: rfigueiredo.rafael@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6245536042766367>

Maria Raimunda Madureira da Costa

Pós-graduação em Pedagogia Escolar Supervisão Orientação e Administração
Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão
Uninter

Macapá - Amapá
E-mail: raipaulinha@gmail.com

Rafael dos Santos Nardotto

Mestre em Ensino - UENP PPGEN - PR
Universidade Estadual do Norte do Paraná
E-mail: rafaelsantosquimica2012@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2720118155933737>

Maria do Livramento da Silva Santos
Mestranda em Ensino na Educação Básica
UFMA
Codó-MA
E-mail: lilivramento2020@outlook.com

Ana Tália Silva Coelho Costa
Bacharel em Jornalismo
UNASP - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Engenheiro Coelho - SP
E-mail: taliascoelho@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4180086165418020>

Andreia Vanessa de Oliveira
Mestra em Ciências Sociais Aplicadas
Ponta Grossa - PR
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
E-mail: vanessaadvog@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7356005864652681>

Allana Shamara Meireles Cruz Matos
Licenciatura em Pedagogia
Faculdade Latino-Americana de Educação - FLATED
E-mail: shamaramereles843@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6893869378351145>

RESUMO

A ampliação das políticas de educação inclusiva tem impulsionado o debate sobre estratégias pedagógicas capazes de promover a participação efetiva de estudantes com deficiência nos sistemas educacionais. Nesse cenário, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm assumido papel relevante como ferramentas de mediação pedagógica e de acesso ao conhecimento. Este capítulo analisa o potencial das TDICs, especialmente de softwares educacionais, no processo de aprendizagem de estudantes com Síndrome de Down. Fundamentado em referenciais da educação inclusiva e da teoria sociocultural da aprendizagem, o estudo realiza uma análise de pesquisas acadêmicas que investigam o uso de recursos digitais como mediadores pedagógicos no contexto escolar. Os resultados apontam que a utilização de tecnologias educacionais pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, ampliar o engajamento dos estudantes e contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas. Ao mesmo tempo, evidenciam a necessidade de formação docente, adequação metodológica e implementação de políticas públicas que garantam o uso qualificado dessas tecnologias no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Tecnologias digitais; Síndrome de Down; Mediação pedagógica.

ABSTRACT

The expansion of inclusive education policies has intensified the debate on pedagogical strategies capable of promoting the effective participation of students with disabilities in educational systems. In this context, Digital Information and Communication Technologies (DICTs) have assumed an important role as tools for pedagogical mediation and access to knowledge. This chapter analyzes the potential of DICTs, particularly educational software, in the learning process of students with Down syndrome. Grounded in references from inclusive education and sociocultural learning theory, the study presents an analysis of academic research that investigates the use of digital resources as pedagogical mediators in the school context. The results indicate that the use of educational technologies can foster cognitive development, increase student engagement, and contribute to more inclusive pedagogical practices. At the same time, they highlight the need for teacher training, methodological adaptation, and the implementation of public policies that ensure the effective and qualified use of these technologies in educational environments.

Keywords: Inclusive education; Digital technologies; Down syndrome; Pedagogical mediation.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das políticas de inclusão social tem provocado mudanças significativas nas formas de participação de pessoas com deficiência nos diferentes espaços da sociedade, especialmente nos contextos educacionais. Ao longo das últimas décadas, legislações nacionais e internacionais passaram a reconhecer a educação como um direito universal, reforçando a necessidade de garantir condições de acesso, permanência e aprendizagem para todos os estudantes. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência consolidaram importantes marcos legais para a promoção da educação inclusiva (Brasil, 1988; Brasil, 2015).

A implementação dessas políticas, entretanto, exige transformações nas práticas pedagógicas e na organização das instituições escolares. Não se trata apenas de garantir o acesso físico à escola, mas de assegurar que os estudantes participem efetivamente das experiências de aprendizagem. Nesse sentido, autores que discutem educação inclusiva destacam que a escola deve reorganizar seus currículos e metodologias de ensino para atender às diferentes necessidades dos alunos, promovendo ambientes educacionais mais equitativos e acessíveis (Mantoan, 2008).

Nesse contexto, a teoria sociocultural da aprendizagem contribui para compreender o papel das interações sociais e da mediação pedagógica no desenvolvimento humano. Para Vygotsky, o aprendizado ocorre por meio da interação entre o indivíduo e o meio social, sendo mediado por instrumentos culturais,

linguagens e práticas sociais. Assim, a aprendizagem não se restringe a processos individuais, mas envolve a participação ativa dos sujeitos em contextos sociais de construção do conhecimento.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm ampliado as possibilidades de mediação pedagógica nesses contextos. Recursos digitais, softwares educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem podem favorecer o acesso à informação, estimular a interação e apoiar estratégias pedagógicas mais diversificadas. Torres e Lima (2022) destacam que a Base Nacional Comum Curricular reconhece o papel das tecnologias digitais como ferramentas relevantes para o desenvolvimento de competências e para a construção do conhecimento no ambiente escolar.

No caso de estudantes com Síndrome de Down, as tecnologias digitais e assistivas podem desempenhar papel fundamental na promoção de processos de aprendizagem mais acessíveis e significativos. Estudos indicam que recursos digitais adaptados às necessidades desses estudantes podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, linguísticas e sociais, além de favorecer a participação em atividades escolares (Rocha; Santos, 2024).

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar de que maneira as tecnologias digitais podem atuar como mediadoras no processo de aprendizagem de estudantes com Síndrome de Down. Assim, este capítulo analisa o papel das TDICs no contexto da educação inclusiva, discutindo suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo e para a ampliação das possibilidades de aprendizagem desses estudantes.

Diante dessas considerações, este capítulo está organizado em diferentes seções que buscam aprofundar a discussão sobre o papel das tecnologias digitais na educação inclusiva. Inicialmente, apresenta-se uma contextualização teórica sobre a Síndrome de Down e seus principais desafios no contexto educacional, destacando aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo e às práticas pedagógicas inclusivas. Em seguida, discute-se o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como instrumentos de mediação pedagógica na educação inclusiva, evidenciando suas contribuições para a ampliação do acesso ao conhecimento e para a diversificação das estratégias de ensino. Posteriormente, descreve-se a metodologia adotada no estudo, baseada na análise de pesquisas acadêmicas que investigam o uso de softwares educacionais no processo de aprendizagem de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial. Na sequência, apresentam-se os resultados e as discussões, analisando as contribuições dessas tecnologias para o desenvolvimento cognitivo, o engajamento e a participação dos estudantes nas atividades escolares. Por fim, são apresentadas as considerações finais, nas quais se refletem as potencialidades e os desafios da utilização das tecnologias digitais na promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e acessíveis no contexto educacional contemporâneo.

2 A SÍNDROME DE DOWN E OS DESAFIOS EDUCACIONAIS

A Síndrome de Down é uma condição genética decorrente da presença de um cromossomo adicional no par 21, característica que pode provocar alterações no desenvolvimento físico, motor e intelectual do indivíduo. Trata-se de uma das principais causas de deficiência intelectual, estando presente em diferentes contextos educacionais e sociais (Gorla, 2011).

As manifestações da síndrome variam entre os indivíduos, podendo afetar habilidades cognitivas, motoras e linguísticas. De acordo com Silva e Kleinhans (2006), o desenvolvimento de pessoas com Síndrome de Down é influenciado tanto por fatores biológicos quanto pelas experiências sociais e educacionais às quais esses indivíduos têm acesso.

Nesse sentido, a estimulação precoce e a participação em contextos educacionais inclusivos desempenham papel fundamental no desenvolvimento dessas pessoas. Estudos indicam que a interação social, a mediação pedagógica e a utilização de recursos didáticos adequados podem favorecer significativamente o desenvolvimento cognitivo e linguístico de estudantes com Síndrome de Down (Machado; Sobrinho, 2016).

Embora o desenvolvimento cognitivo desses estudantes possa ocorrer em ritmo diferente, pesquisas demonstram que eles são capazes de desenvolver diversas habilidades acadêmicas quando recebem apoio pedagógico adequado e oportunidades de aprendizagem significativas (Buckley, 2002). Assim, práticas pedagógicas inclusivas devem considerar as particularidades de cada estudante, promovendo estratégias que favoreçam a participação ativa no processo educativo.

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O uso de tecnologias digitais na educação tem ampliado as possibilidades de construção do conhecimento e de desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. No contexto da educação inclusiva, essas tecnologias podem atuar como ferramentas de mediação que facilitam o acesso ao currículo e favorecem a participação dos estudantes no processo de aprendizagem.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estabelece que os sistemas educacionais devem garantir recursos pedagógicos e tecnológicos que permitam a participação plena dos estudantes com deficiência nas atividades escolares (Brasil, 2008). Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha papel importante ao oferecer estratégias e recursos específicos para apoiar o processo de aprendizagem desses alunos.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação incluem uma ampla variedade de recursos, como computadores, aplicativos educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem e plataformas digitais.

Segundo Teixeira (2010), essas tecnologias ampliam as possibilidades de interação, colaboração e produção de conhecimento, contribuindo para a diversificação das práticas pedagógicas.

Entre esses recursos, destaca-se a Tecnologia Assistiva, definida como um conjunto de recursos e serviços que contribuem para ampliar as habilidades funcionais de pessoas com deficiência. Schirmer (2007) ressalta que essas tecnologias podem favorecer a autonomia, a comunicação e o acesso ao conhecimento, desempenhando papel relevante na promoção da inclusão educacional.

Assim, a integração entre TDICs, tecnologias assistivas e estratégias pedagógicas inclusivas possibilita a criação de ambientes educacionais mais acessíveis e participativos, nos quais os estudantes podem desenvolver suas potencialidades e participar ativamente das atividades escolares.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A incorporação de tecnologias digitais no contexto educacional tem ampliado as possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas mais flexíveis, interativas e inclusivas. No campo da educação especial, esses recursos podem atuar como instrumentos mediadores capazes de favorecer o acesso ao conhecimento e a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares. Quando integradas ao planejamento pedagógico, as tecnologias digitais permitem diversificar estratégias de ensino e adaptar atividades às necessidades específicas dos alunos, contribuindo para a construção de ambientes de aprendizagem mais acessíveis e participativos.

Nesse contexto, o uso de recursos digitais pode favorecer diferentes formas de representação do conhecimento, permitindo que os conteúdos sejam apresentados por meio de múltiplas linguagens, como imagens, sons, vídeos e animações interativas. Essa diversidade de recursos amplia as possibilidades de compreensão dos estudantes e contribui para a construção de experiências de aprendizagem mais significativas. De acordo com Kenski (2012), as tecnologias digitais possibilitam reorganizar os processos de ensino e aprendizagem, promovendo novas formas de interação entre professores, estudantes e conhecimentos.

Além disso, a utilização de tecnologias digitais no contexto da educação inclusiva pode favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comunicativas e sociais. Recursos interativos e ambientes digitais de aprendizagem possibilitam que os estudantes explorem conteúdos em seu próprio ritmo, realizem atividades de forma colaborativa e participem mais ativamente das experiências educativas. Nesse sentido, a integração entre tecnologia e pedagogia contribui para ampliar as oportunidades de aprendizagem, especialmente para estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas.

A importância da mediação pedagógica no uso dessas tecnologias é amplamente destacada na literatura educacional. Não se trata apenas de introduzir ferramentas digitais nas práticas escolares, mas de utilizá-las de forma intencional e articulada aos objetivos pedagógicos. Nesse sentido, Moran afirma:

As tecnologias digitais ampliam as possibilidades de ensinar e aprender, mas não produzem mudanças educacionais por si mesmas. O que transforma a educação é a forma como professores e instituições utilizam esses recursos para criar ambientes de aprendizagem mais participativos, colaborativos e significativos. Quando integradas a metodologias adequadas, as tecnologias podem estimular a investigação, a autonomia dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. (Moran, 2015, p. 32).

Assim, o uso de tecnologias digitais na educação inclusiva deve ser compreendido como parte de um processo mais amplo de inovação pedagógica, no qual recursos tecnológicos, estratégias didáticas e práticas de mediação docente se articulam para promover experiências de aprendizagem mais equitativas. Nesse cenário, a integração entre tecnologias digitais e práticas pedagógicas inclusivas pode contribuir significativamente para ampliar as oportunidades de participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, fortalecendo os princípios de uma educação comprometida com a diversidade e com o direito de todos à aprendizagem.

5 METODOLOGIA

Este capítulo adota uma abordagem qualitativa de caráter analítico-interpretativo, fundamentada na revisão e análise de pesquisas acadêmicas que investigam o uso de tecnologias digitais como instrumentos de mediação pedagógica no contexto da educação inclusiva. O estudo concentra-se particularmente em investigações que abordam a utilização de softwares educacionais no processo de aprendizagem de estudantes pertencentes ao Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), com destaque para alunos com Síndrome de Down e alunos surdos.

A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela natureza interpretativa do objeto investigado, uma vez que a análise busca compreender as contribuições pedagógicas das tecnologias digitais para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo desses estudantes. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos educacionais a partir da análise de significados, práticas e interações presentes nos contextos sociais investigados. Nesse sentido, o enfoque qualitativo permite examinar as experiências pedagógicas descritas nos estudos analisados, considerando as múltiplas dimensões que envolvem o processo educativo.

Nesse contexto, a análise concentrou-se em três pesquisas acadêmicas que investigam o uso de softwares educacionais como ferramentas de apoio à aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas. Os estudos analisados contemplam diferentes níveis da Educação Básica e

apresentam experiências pedagógicas nas quais recursos digitais foram utilizados como instrumentos de mediação entre estudantes, professores e conteúdos escolares.

A utilização de tecnologias digitais como instrumentos mediadores encontra respaldo nas contribuições da teoria sociocultural de Vygotsky, segundo a qual o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social e da mediação de instrumentos culturais. Para o autor:

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da mediação de instrumentos e signos construídos historicamente pela cultura. Esses instrumentos possibilitam ao indivíduo reorganizar suas formas de pensamento e ampliar suas capacidades cognitivas. Assim, a aprendizagem não se limita à assimilação de conteúdos, mas envolve processos de interação social que permitem ao sujeito apropriar-se das ferramentas culturais disponíveis em seu contexto. (Vygotsky, 1998, p. 74).

A partir dessa perspectiva teórica, as tecnologias digitais podem ser compreendidas como instrumentos culturais capazes de mediar processos de aprendizagem, favorecendo a construção de conhecimentos em contextos educacionais inclusivos. Dessa forma, a análise realizada neste capítulo buscou identificar de que maneira os recursos tecnológicos utilizados nos estudos analisados contribuíram para ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem dos estudantes.

Além disso, os softwares educacionais analisados nas pesquisas apresentavam características interativas e lúdicas, o que favorece a participação ativa dos estudantes nas atividades propostas. Esses recursos possibilitam a exploração de diferentes linguagens, como imagens, sons e animações, contribuindo para a diversificação das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.

Assim, a metodologia adotada neste capítulo baseia-se na análise interpretativa das pesquisas selecionadas, buscando identificar os principais resultados apresentados pelos estudos e discutir suas contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas mediadas por tecnologias digitais.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das pesquisas examinadas indica que o uso de tecnologias digitais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas de estudantes com necessidades educacionais específicas. Nos estudos analisados, a utilização de softwares educacionais mediada pelo professor possibilitou a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e participativos, favorecendo o engajamento dos estudantes nas atividades escolares.

Os resultados apontam que os recursos digitais utilizados nas pesquisas contribuíram para estimular diferentes habilidades cognitivas, como memória, atenção, coordenação motora e reconhecimento de formas e símbolos. Além disso, as atividades interativas desenvolvidas com o uso dos softwares

educacionais favoreceram o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, aspectos fundamentais para a aprendizagem de estudantes com Síndrome de Down e outros públicos da educação especial.

Nesse sentido, autores que investigam a relação entre tecnologias digitais e educação inclusiva destacam que esses recursos podem ampliar as possibilidades de aprendizagem ao oferecer múltiplas formas de representação do conhecimento. De acordo com Kenski (2012):

As tecnologias digitais ampliam as possibilidades de acesso à informação e favorecem a construção de novos ambientes de aprendizagem. Quando utilizadas de forma planejada e integrada às práticas pedagógicas, essas tecnologias permitem diversificar as formas de apresentação dos conteúdos e estimular a participação ativa dos estudantes, contribuindo para processos educativos mais dinâmicos e inclusivos. (Kenski, 2012, p. 45).

Outro aspecto relevante observado nas pesquisas refere-se ao papel da mediação pedagógica do professor. Os estudos indicam que o uso de tecnologias digitais não substitui a atuação docente, mas exige uma reorganização das práticas pedagógicas e uma atuação mais mediadora por parte do professor. Nesse processo, cabe ao docente selecionar recursos adequados, planejar atividades e acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

Além disso, os resultados evidenciam que o uso de softwares educacionais possibilita a criação de ambientes de aprendizagem mais motivadores e adaptados às necessidades individuais dos estudantes. A presença de elementos interativos e lúdicos nas atividades contribui para aumentar o interesse dos alunos pelas tarefas escolares, favorecendo a permanência e a participação nas atividades propostas.

Entretanto, os estudos analisados também apontam desafios importantes relacionados à implementação dessas tecnologias nos contextos escolares. Entre os principais desafios identificados destacam-se a necessidade de formação docente para o uso pedagógico das tecnologias digitais, a adequação das metodologias de ensino e a disponibilidade de infraestrutura tecnológica nas instituições educacionais.

Nesse sentido, Moran (2015) destaca que a incorporação das tecnologias digitais na educação exige mudanças nas práticas pedagógicas e na organização das instituições escolares. Segundo o autor:

As tecnologias digitais ampliam significativamente as possibilidades de ensinar e aprender, mas sua eficácia depende de mudanças pedagógicas profundas. Não basta introduzir equipamentos nas escolas; é necessário repensar metodologias, promover a formação docente e desenvolver propostas pedagógicas que integrem essas tecnologias de forma significativa ao processo de aprendizagem. (Moran, 2015, p. 29).

Assim, os resultados das pesquisas analisadas indicam que as tecnologias digitais possuem grande potencial para apoiar práticas pedagógicas inclusivas, desde que sejam utilizadas de forma planejada e articuladas às necessidades dos estudantes e aos objetivos educacionais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste capítulo evidencia que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação podem desempenhar papel relevante na promoção de práticas pedagógicas inclusivas. Quando utilizadas de maneira planejada e mediadas pelo professor, essas tecnologias contribuem para ampliar as possibilidades de aprendizagem de estudantes com Síndrome de Down e outros públicos da educação especial.

Os estudos analisados demonstram que os recursos digitais podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, estimular o engajamento dos estudantes e promover experiências de aprendizagem mais interativas e significativas. Além disso, as tecnologias educacionais possibilitam diversificar as estratégias pedagógicas e ampliar o acesso ao conhecimento, contribuindo para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos.

Entretanto, a efetividade dessas ferramentas depende de diferentes fatores, entre os quais se destacam a formação docente, o planejamento pedagógico e a disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas. Nesse sentido, a integração entre tecnologias digitais e práticas pedagógicas inclusivas requer investimentos em políticas educacionais, formação continuada de professores e desenvolvimento de metodologias que considerem as especificidades dos estudantes.

Nesse contexto, a articulação entre tecnologias digitais, educação inclusiva e mediação pedagógica mostra-se fundamental para a construção de sistemas educacionais mais equitativos e acessíveis. Como ressalta Mantoan (2008), a inclusão escolar não se limita ao acesso dos estudantes à escola, mas envolve a criação de condições pedagógicas que garantam a participação efetiva de todos no processo educativo.

Dessa forma, o uso qualificado das tecnologias digitais pode contribuir significativamente para ampliar as oportunidades de aprendizagem e promover práticas educacionais mais inclusivas, favorecendo a construção de uma educação comprometida com os princípios da equidade, da diversidade e do direito à aprendizagem para todos.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

Raimundo Gomes Luz | Francisco Ailton Ribeiro Stetiski | Maria do Socorro Alves de Matos | Rafael Figueiredo Nunes | Maria Raimunda Madureira da Costa | Rafael dos Santos Nardotto | Maria do Livramento da Silva Santos | Ana Tália Silva Coelho Costa | Andreia Vanessa de Oliveira | Allana Shamara Meireles Cruz Matos

BUCKLEY, Sue. Teaching children with Down syndrome to read and write. Portsmouth: Down Syndrome Education International, 2002.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina. DI 4.0: inovação na educação corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

GORLA, José Irineu. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2012.

MACHADO, Rosângela; SOBRINHO, Francisco de Paula. Inclusão escolar: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofélia Elisa Torres (org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. Educação e tecnologias digitais: possibilidades e desafios. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.